



PREVENÇÃO DO ADOECIMENTO MENTAL EM POLICIAIS MILITARES: ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS IDENTIFICADAS NA LITERATURA CIENTÍFICA

PREVENTION OF MENTAL ILLNESS IN MILITARY POLICE OFFICERS: INSTITUTIONAL STRATEGIES IDENTIFIED IN THE SCIENTIFIC LITERATURE

PREVENCIÓN DEL DETERIORO DE LA SALUD MENTAL EN POLICÍAS MILITARES: ESTRATEGIAS INSTITUCIONALES IDENTIFICADAS EN LA LITERATURA CIENTÍFICA

DOI: 10.5281/zenodo.19169371



Wedson Leal dos Santos¹

Sinandra Carvalho dos Santos Fernandes²

Maria Clara Nascimento Teixeira³

Anderson Pires Duarte⁴

João Vitor Alves Lopes⁵

Johnatan Leon Pires Ferreira⁶

Bianca Fernandes Cunha⁷

1 Psicólogo. Pós graduado em Gestão estratégica em Saúde Pública (FOCUS). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6535-2669>. E-mail: wedsonleal2013@gmail.com

2 Doutoranda de Biodiversidade e Biotecnologia (UEMA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2489-2894>. E-mail: sinandra.bio@gmail.com

3 Mestra em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (UFOPA). ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2773-7140>. E-mail: clara.teixeira42@gmail.com

4 Mestre em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos (UFMG). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8574-441X>. E-mail: andersonpduarte@yahoo.com.br

5 Psicólogo (FAMAP). ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1631-3291>. E-mail: psijoalopes12@gmail.com

6 Especialista em Engenharia de segurança do Trabalho (UNOPAR). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-6535-2669>. E-mail: johnatan-leon@hotmail.com

7 Psicóloga (FAMAP). ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4882-6471>. E-mail: biancafernandescunha2@gmail.com

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.3 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Claudiana Sales Barbosa⁸

RESUMO

O trabalho policial militar está associado à elevada exposição a fatores de risco psicossocial, decorrentes das exigências operacionais, da pressão institucional e do contato frequente com situações de violência. Este estudo teve como objetivo analisar, na literatura científica, as principais estratégias institucionais voltadas à prevenção do adoecimento mental em policiais militares. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca de artigos científicos publicados entre 2018 e 2025 em bases de dados da área da saúde e das ciências sociais. Foram adotados critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, resultando na seleção de 10 estudos para análise. Os resultados indicam que fatores como estresse ocupacional, pressão hierárquica, exposição a eventos traumáticos e ausência de suporte institucional, fatores que contribuem para o sofrimento psíquico desses profissionais. A literatura também aponta a importância da implementação de estratégias institucionais, como acompanhamento psicológico, programas de prevenção e fortalecimento do suporte organizacional para a promoção da saúde mental no contexto policial.

Palavras-chave: saúde mental; policiais militares; estresse ocupacional; prevenção; segurança pública.

ABSTRACT

Military police work is associated with a high exposure to psychosocial risk factors resulting from operational demands, institutional pressure, and frequent contact with situations of violence. This study aimed to analyze, in the scientific literature, the main institutional strategies aimed at preventing mental illness among military police officers. This is an integrative literature review conducted through the search for scientific articles published between 2018 and 2025 in databases in the fields of health and social sciences. Previously defined inclusion and exclusion criteria were adopted, resulting in the selection of 10 studies for analysis. The results indicate that factors such as occupational stress, hierarchical pressure, exposure to traumatic events, and lack of institutional support contribute to psychological distress among these professionals. The literature also highlights the importance of implementing institutional strategies, such as psychological support, prevention programs, and strengthening organizational support to promote mental health in the police context.

Keywords: mental health; military police officers; occupational stress; prevention; public security.

RESUMEN

El trabajo policial militar está asociado a una elevada exposición a factores de riesgo psicossocial, derivados de las exigencias operativas, de la presión institucional y del contacto frecuente con

8 Psicóloga especialista em Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico. E-mail: claudianasales@outlook.com

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.3 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





situaciones de violencia. Este estudio tuvo como objetivo analizar, en la literatura científica, las principales estrategias institucionales orientadas a la prevención del padecimiento mental en policías militares. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada a partir de la búsqueda de artículos científicos publicados entre 2018 y 2025 en bases de datos del área de la salud y de las ciencias sociales. Se adoptaron criterios de inclusión y exclusión previamente definidos, lo que resultó en la selección de 10 estudios para el análisis. Los resultados indican que factores como el estrés ocupacional, la presión jerárquica, la exposición a eventos traumáticos y la ausencia de apoyo institucional contribuyen al sufrimiento psíquico de estos profesionales. La literatura también señala la importancia de implementar estrategias institucionales, como acompañamiento psicológico, programas de prevención y fortalecimiento del apoyo organizacional para promover la salud mental en el contexto policial.

Palabras clave: salud mental; policías militares; estrés ocupacional; prevención; seguridad pública.

INTRODUÇÃO

A atividade policial militar no Brasil é marcada por um contexto laboral permeado por exigências físicas, emocionais e sociais que, ao longo do tempo, produzem impactos significativos sobre a saúde mental desses profissionais. A rotina policial envolve exposição recorrente a situações de violência, risco de morte, pressão hierárquica e dilemas éticos que tensionam o equilíbrio psicológico dos agentes. Estudos apontam que o contexto do trabalho e a estrutura hierárquica da corporação contribuem para o desestruturamento do equilíbrio emocional e o adoecimento mental dos policiais militares (Dias, 2023), uma vez que a cultura organizacional muitas vezes deslegitima as emoções e reforça o sofrimento (Dias, 2023; Silva, 2023).

A literatura contemporânea demonstra que a cultura organizacional das corporações policiais frequentemente atua como agente potencializador de adoecimento ao estimular a negação dos afetos, a hiperprodutividade e a invisibilização das fragilidades emocionais, configurando um cenário propício ao surgimento de transtornos como depressão, ansiedade, burnout e ideação suicida (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022; Minayo; Assis; Oliveira, 2022). Além disso, a falta de políticas institucionais permanentes de cuidado e de suporte psicológico agrava esse quadro, comprometendo o bem-estar e a qualidade de vida





dos profissionais. Relatórios governamentais recentes reforçam que as iniciativas implementadas ainda apresentam baixa continuidade e efetividade, exigindo maior investimento em programas estruturados de promoção da saúde mental na segurança pública (Brasil, 2022; Santos; Soares; Peres, 2020).

Nesse sentido, a discussão sobre saúde mental na segurança pública tem adquirido relevância crescente no cenário nacional, especialmente frente ao aumento de afastamentos, licenças médicas e casos de suicídio entre agentes da ativa, dados que reforçam a urgência de pesquisas que possam subsidiar políticas públicas baseadas em evidências (FBSP, 2022; Minayo; Constantino, 2021). Esse debate torna-se ainda mais relevante quando se reconhece que a atividade policial não se resume a uma função operacional, mas constitui uma experiência humana complexa, vivida por sujeitos que sentem, adoecem e demandam cuidado.

Diante dessa problemática, torna-se necessário compreender como fatores organizacionais, emocionais e sociais interagem na produção do sofrimento psíquico desses profissionais. Assim, o problema norteador que orientou esta pesquisa foi: quais estratégias institucionais têm sido apontadas na literatura científica como relevantes para a prevenção do adoecimento mental em policiais militares?

A escolha deste tema justifica-se pela crescente evidência de que o adoecimento mental entre policiais militares constitui um problema de saúde pública de grande magnitude, exigindo respostas estruturadas, intersetoriais e sustentadas por políticas institucionais permanentes.

Além disso, a justificativa desta pesquisa fundamenta-se no reconhecimento de que ainda há escassez de estudos sistematizados que avaliem a eficácia de estratégias preventivas implementadas por diferentes corporações estaduais, especialmente entre os anos de 2018 a 2025, período em que o debate sobre saúde mental na segurança pública, ganhou maior visibilidade política e acadêmica. A produção científica recente reforça que iniciativas de cuidado psicológico só apresentam resultados duradouros quando integradas a políticas





institucionais amplas, contínuas e alinhadas às necessidades reais dos policiais (Santos; Soares; Peres, 2020).

MÉTODO

Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão bibliográfica, fundamentada em produções científicas publicadas nos últimos anos sobre a saúde mental de profissionais da Polícia Militar. Essa abordagem foi escolhida por permitir o levantamento, análise e interpretação crítica de estudos já publicados, visando aprofundar a compreensão sobre as estratégias preventivas propostas na literatura (De Lunetta; Guerra, 2023). Quanto ao seu objetivo, esta pesquisa classifica-se como descritiva e explicativa, uma vez que busca, por um lado, compreender como as estratégias institucionais têm sido apontadas na literatura científica para a prevenção do adoecimento mental em policiais militares e, por outro, explicar como o contexto institucional, a cultura organizacional e a ausência de políticas estruturadas contribuem para esse cenário.

Foi empregado o método de revisão integrativa, conforme descrito por Dantas *et al.* (2021), o qual possibilita a síntese de resultados de pesquisas empíricas e teóricas, oferecendo uma visão abrangente do estado atual do conhecimento sobre o tema. Essa metodologia permite integrar diferentes tipos de estudos, qualitativos, quantitativos e revisões, ampliando o entendimento da problemática. Adotou-se uma abordagem qualitativa para o tratamento dos dados, priorizando a análise de conteúdo das publicações selecionadas. Buscou-se compreender os significados atribuídos pelos autores aos fenômenos analisados, dando ênfase aos aspectos subjetivos e sociais que envolvem a saúde mental no ambiente da Polícia Militar.





Instrumentos para coletas de dados

Na metodologia aplicada à coleta de dados, foi realizada por meio de busca em bases acadêmicas e científicas como SciELO, LILACS, Google Acadêmico e periódicos indexados nas áreas da psicologia, saúde coletiva e segurança pública, em conformidade com a aplicação de seus recursos de busca avançados. A fim de se obter um resultado satisfatório, determinou-se a empregabilidade de alguns critérios específicos.

Critérios de inclusão

Para a seleção dos estudos foram adotados os seguintes critérios de inclusão:

- * artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares;
- * estudos que abordassem a saúde mental de policiais ou profissionais da segurança pública;
- * publicações disponíveis na íntegra;
- * estudos publicados no período definido na revisão, 2018 a 2025;
- * pesquisas que apresentassem discussão sobre fatores associados ao adoecimento mental ou estratégias de prevenção no contexto da atividade policial.

Critérios de exclusão

Foram excluídos da análise:

- * estudos duplicados encontrados em mais de uma base de dados;
- * publicações que não apresentavam relação direta com a temática investigada;
- * artigos incompletos ou indisponíveis na íntegra;



* trabalhos que não abordavam especificamente a saúde mental ou as condições psicossociais relacionadas à atividade policial.

Método de análise

Para a análise dos dados expressos na pesquisa, realizou-se o emprego de duas metodologias de análise para pesquisas de revisão de literatura, neste caso, refere-se a Meta-Síntese e a Análise Comparativa, sendo ambos os métodos apresentados a seguir.

Meta-Síntese

Descrição: Combinação e interpretação de vários estudos qualitativos para desenvolver um entendimento mais abrangente do fenômeno em questão.

Processo: Busca e seleção de estudos, extração de dados, análise interpretativa e síntese das descobertas.

Análise Comparativa

Descrição: Avalia dois ou mais elementos com o objetivo de identificar semelhanças, diferenças, vantagens e desvantagens entre eles. A análise é conduzida de forma sistemática e objetiva, com foco em garantir clareza e relevância nos resultados.

Processo: Escolha do foco da análise, documentos atuais, comparações, coleta e análise, desempenho dos dados escolhidos.



RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados na revisão evidenciou diferentes fatores psicossociais associados ao adoecimento mental de policiais militares, bem como estratégias institucionais voltadas à prevenção desses agravos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos foram selecionados para compor a amostra final desta revisão integrativa. Esses estudos foram analisados considerando características como autores, ano de publicação, objetivos, método e principais resultados relacionados à saúde mental no contexto da atividade policial.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos analisados sobre impactos psicossociais vivenciados por policiais militares, com ênfase nas estratégias de prevenção.

Autor e Ano	Título da Obra	Metodologia Aplicada	Objetivo Principal
Sousa e Barroso (2023)	Sufrimento psíquico em policiais militares brasileiros: revisão de literatura.	Estudo qualitativo, com entrevistas semiestruturadas	Identificar fatores emocionais relacionados ao cotidiano profissional dos PMs, como estresse, violência e ausência de suporte institucional
Caetano (2024)	Adoecimento Mental E Suicídio De Policiais Militares No Brasil: Uma Análise da (Ir)Responsabilidade Institucional.	Estudo qualitativo, com base em entrevistas e análise documental.	Discutir o descompasso entre o reconhecimento do sofrimento e a aplicação de medidas efetivas de prevenção.
Ferreira & Dias (2022)	Subjetivação do adoecimento no trabalho policial militar à luz da psicodinâmica.	Qualitativa, com base teórica na psicodinâmica do trabalho.	Investigar como se dá o processo de subjetivação e sofrimento psíquico no contexto do trabalho policial militar, à luz da psicodinâmica do trabalho — especialmente com base na teoria de Christophe Dejours.





Autor e Ano	Título da Obra	Metodologia Aplicada	Objetivo Principal
Barroso, Sousa & Ribeiro (2024)	Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa.	Revisão integrativa da literatura.	Realizar uma revisão integrativa da literatura científica brasileira sobre saúde mental de policiais, com o intuito de identificar os principais aspectos investigados, os transtornos mais recorrentes, os fatores associados ao adoecimento e as lacunas de pesquisa na área.
Queiroz (2025)	Avaliação psicológica continuada: prevenção do adoecimento mental do policial militar.	Teórico-reflexivo (ensaio).	Discutir a importância da avaliação psicológica continuada como estratégia preventiva ao adoecimento mental de policiais militares,
Dias (2023)	Análise socioclínica do contexto do trabalho e sua relação com o adoecimento mental de policiais militares do Distrito Federal.	Qualitativa, com abordagem socioclínica	Analisar, a partir da perspectiva da análise socioclínica, as condições e relações de trabalho que contribuem para o adoecimento mental de policiais militares do Distrito Federal, destacando os impactos da cultura organizacional e da estrutura hierárquica na saúde psicológica desses profissionais.
Santos S. S. & Saturnino A. S. G. (2023)	O adoecimento psíquico nos policiais militares.	Revisão integrativa.	Analisar os principais fatores que contribuem para o adoecimento psíquico de policiais militares, com ênfase na vivência do estresse ocupacional, nos efeitos da rotina de trabalho exaustiva e na falta de





Autor e Ano	Título da Obra	Metodologia Aplicada	Objetivo Principal
			suporte institucional à saúde mental dos profissionais.
Back (2023)	Acompanhamento psicológico preventivo para agentes de segurança pública.	Ensaio teórico-reflexivo com base em experiência profissional	Apresentar e discutir a importância da implementação de ações preventivas de acompanhamento psicológico contínuo para agentes de segurança pública, com foco na promoção da saúde mental e na redução dos fatores de risco ocupacionais que levam ao adoecimento psíquico.
Santos Souza <i>et al</i> (2024).	A saúde da trabalhadora e do trabalhador policial militar: uma revisão integrativa	Revisão Integrativa.	Caracterizar a produção científica brasileira sobre a saúde da trabalhadora e do trabalhador policial militar. Os resultados apontaram estudos sobre diferentes significados do trabalho; questões de gênero no trabalho; caracterização de lesões e traumas por arma de fogo e seus impactos; sofrimento psíquico
Silva (2023)	O adoecimento dos profissionais da segurança pública: uma abordagem literária sobre o índice das principais patologias que contribuem para o afastamento do trabalho.	Descritivo, qualitativo, literário e narrativa.	Investigar as principais causas do adoecimento dos profissionais da segurança pública com foco na defesa social, visando identificar problemas relativos as principais patologias que causam afastamentos e adoecem esses profissionais do seu posto de trabalho a fim de identificar soluções para





Autor e Ano	Título da Obra	Metodologia Aplicada	Objetivo Principal
			conter esse adoecimento para a melhoria do bem comum.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Também foram organizados em duas categorias temáticas principais: O trabalho policial militar e seus desafios psicossociais e estratégias de prevenção ao adoecimento psíquico de policiais militares.

O trabalho policial militar e seus desafios psicossociais

O exercício da atividade policial militar no Brasil está inserido em um contexto histórico, político e social marcado pela tensão, pelo confronto e pela constante exigência de controle emocional diante de situações extremas. Essa realidade torna o trabalho do policial militar uma das profissões mais expostas a riscos psicossociais, sendo, portanto, altamente suscetível ao adoecimento psíquico (Silva *et al.*, 2020; Ferreira; Dias, 2022). Os desafios impostos por essa rotina vão além das ações operacionais; envolvem questões institucionais, culturais e emocionais que repercutem diretamente na saúde mental desses profissionais (Barroso; Sousa; Ribeiro, 2024).

Além disso, o policiamento ostensivo, prática principal da Polícia Militar, exige vigilância constante, tomada de decisão imediata e controle emocional sob pressão. Esses fatores são apontados como os principais geradores de sobrecarga mental (Lima *et al.*, 2024). A sensação de ameaça contínua pode desencadear quadros de ansiedade, insônia, irritabilidade e, em casos mais graves, transtorno de estresse pós- traumático (TEPT) (Chaves; Shimizu, 2018). A ausência de garantias básicas contribui para o sentimento de abandono por parte do Estado, reforçando o desgaste emocional do policial (Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2022).





Estratégias de prevenção ao adoecimento psíquico de policiais militares

Entre as principais estratégias de prevenção ao adoecimento mental na segurança pública, destaca-se a criação de protocolos institucionais padronizados para a identificação precoce de sofrimento psíquico. Segundo Chaves e Shimizu (2018), muitos casos de transtornos mentais em policiais poderiam ser evitados se houvesse rotinas sistemáticas de acompanhamento emocional desde a formação inicial. A aplicação periódica de instrumentos psicométricos validados, como o Inventário de Burnout de Maslach ou a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar 27 (HADS), por exemplo, pode auxiliar na detecção de sinais de alerta antes que se transformem em quadros clínicos graves.

Para Ferreira e Dias (2022) outra estratégia relevante é a inclusão da saúde mental nos currículos de formação e capacitação continuada dos profissionais da segurança pública. Durante os cursos de formação, pouco ou nenhum espaço é destinado a conteúdos como inteligência emocional, comunicação não violenta, autocuidado, ética do cuidado e manejo do estresse. Essa lacuna contribui para que o policial entre em serviço despreparado para lidar com os próprios sentimentos diante de situações-limite. Conforme Ferreira e Dias (2022), quando capacitados, os profissionais conseguem desenvolver maior resiliência e buscar apoio de forma mais segura e consciente.

A promoção de espaços coletivos de escuta e elaboração emocional também se mostra uma estratégia poderosa de prevenção. Rodas de conversas entre colegas, grupos terapêuticos mediados por psicólogos e encontros periódicos de troca de experiências criam um ambiente de acolhimento e pertencimento. Segundo estudos de Ferreira e Dias (2022), esses espaços funcionam como redes de apoio informais que ajudam a romper o isolamento emocional e favorecem a construção de vínculos de confiança. O compartilhamento de vivências entre pares permite que o sofrimento seja validado e reconhecido como legítimo, combatendo o estigma da fraqueza emocional.

Outro caminho preventivo é a implementação de programas de intervenção baseados em evidências científicas, como o Mindfulness-Based Stress Reduction (MBSR), o Programa





de Redução de Estresse Baseado em Atenção Plena, e outras abordagens cognitivo-comportamentais adaptadas ao contexto policial. Tais intervenções têm demonstrado eficácia na redução de sintomas de estresse e ansiedade em agentes da segurança pública em países como Estados Unidos, Canadá e Chile, vêm sendo mapeadas no contexto brasileiro como importantes ferramentas de suporte psicossocial (Barroso, Sousa & Ribeiro, 2024).

A promoção de políticas de reconhecimento e valorização profissional também integra a lógica preventiva. A literatura demonstra que a percepção de respeito, valorização e recompensa justa correlaciona-se diretamente com a satisfação laboral e a redução dos níveis de estresse, atuando como um fator protetivo institucional (Barroso, Sousa & Ribeiro, 2024). Programas de incentivo, reconhecimento público, feedbacks positivos e mecanismos de promoção justa atua diretamente na autoestima profissional e no fortalecimento do senso de propósito, funcionando como fatores protetores contra o adoecimento psíquico.

DISCUSSÃO

A literatura analisada revela uma convergência teórica e empírica acerca de que o trabalho policial militar está diretamente associado a fatores que desencadeiam sofrimento psíquico significativo. Os riscos vivenciados por esses profissionais ultrapassam os danos físicos, abrangendo pressões emocionais, institucionais e sociais que atravessam toda a rotina de trabalho. Sousa e Barroso (2023) e Ferreira e Dias (2022), destacam que a atividade policial exige controle emocional constante, exposição frequente à violência e enfrentamento de dilemas éticos, configurando um ambiente particularmente vulnerável ao adoecimento mental.

No estudo de Sousa e Barroso (2023), policiais militares relataram sintomas como ansiedade, irritabilidade, insônia e crises emocionais decorrentes de ambientes de trabalho opressivos e violentos, além da ausência de suporte psicológico institucional. Complementarmente, Santos e Saturnino (2023) evidenciam o estresse ocupacional crônico como vetor central do sofrimento emocional, agravado pela baixa valorização profissional e





jornadas exaustivas. Esse cenário é reforçado por Caetano (2024), que denuncia a invisibilização do sofrimento psíquico dentro das corporações e a cultura da virilidade, que interpreta o sofrimento como fraqueza.

Outro elemento de grande relevância diz respeito à sobrecarga laboral e à irregularidade das escalas. Estudos de Silva (2023) e Dias (2023), apontam que jornadas instáveis e imprevisíveis desestruturam o equilíbrio emocional e comprometem a qualidade de vida dos profissionais. Essas condições tornam o ambiente policial um espaço gerador de sofrimento moral, marcado pela ausência de acolhimento, pela deslegitimação das emoções e por estruturas organizacionais que reforçam o adoecimento.

Embora os fatores de adoecimento estejam amplamente documentados, a literatura aponta que as estratégias de prevenção ainda se encontram em estágio incipiente nas corporações policiais. Caetano (2024), observa que muitos policiais recorrem a mecanismos desadaptativos de enfrentamento, como isolamento social e uso de substâncias, em detrimento de práticas saudáveis, decorrentes da ausência de políticas institucionais robustas de cuidado.

Os estudos teóricos e ensaísticos de Back (2023) e Queiroz (2025), propõem alternativas estruturadas para o cuidado psicológico no ambiente militar. Ambos defendem a institucionalização da avaliação psicológica continuada como instrumento preventivo, destinada a identificar precocemente sinais de sofrimento emocional. Tal avaliação, segundo Queiroz (2025), não deve funcionar como mecanismo de controle disciplinar, mas como dispositivo de cuidado, exigindo lideranças capacitadas, empáticas e comprometidas com a saúde emocional de seus subordinados.

As revisões integrativas de Barroso, Sousa e Ribeiro (2024) e Santos e Saturnino (2023), reforçam a necessidade de sistematização das estratégias de cuidado já existentes. Esses estudos destacam iniciativas como oficinas de inteligência emocional, grupos de escuta ativa, treinamentos em manejo de estresse e programas institucionais de suporte psicossocial. Entretanto, apontam a ausência de protocolos consistentes de avaliação da efetividade dessas ações, além da falta de continuidade, que compromete os resultados.





Apesar da identificação de estratégias preventivas, sua efetividade ainda é insuficiente. Estudos como o de Barroso, Sousa e Ribeiro (2024), demonstram que as ações de cuidado tendem a ser fragmentadas, descontínuas e reativas, acionadas somente após episódios graves de adoecimento ou suicídio. Essa falta de continuidade reflete uma gestão focada na contenção de crises, e não em prevenção.

Outro entrave significativo está na cultura organizacional. Dias (2023), mostra que a crença na invulnerabilidade emocional do "bom policial" impede que muitos agentes busquem ajuda psicológica, temendo estigmatização ou prejuízos na carreira. Essa resistência cultural fragiliza a implementação de ações preventivas e reduz a eficácia de programas institucionais.

A psicodinâmica do trabalho (Ferreira e Dias, 2022), e os ensaios de Back (2023) e Queiroz (2025) evidenciam que a efetividade das ações depende profundamente de mudanças estruturais, especialmente na lógica de comando e no modo como a subjetividade dos policiais é reconhecida. Políticas de cuidado só funcionam quando as instituições assumem o sofrimento como problema coletivo e quando há condições reais para sua escuta, acolhimento e tratamento.

A literatura aponta, ainda, que a integração entre diagnóstico, prevenção e intervenção é indispensável para romper o ciclo de adoecimento. Silva (2023), destaca que programas de saúde mental só apresentam resultados quando acompanhados por equipes multidisciplinares, protocolos claros, acompanhamento psicológico contínuo e ações institucionais permanentes. Assim, a efetividade das estratégias preventivas depende de investimento político e de transformação cultural profunda dentro das corporações policiais.

Investir em estratégias de prevenção não significa apenas evitar custos com licenças médicas ou afastamentos por problemas psicológicos, significa cuidar do capital humano da segurança pública. A saúde mental dos policiais não é um “luxo” ou “assunto particular”, mas um componente essencial da segurança de todos. Quando o Estado cuida dos profissionais que protegem a sociedade, está fortalecendo as próprias bases da cidadania, da justiça e da paz social. Estudos recentes destacam que políticas de cuidado psicológico contínuo não apenas reduzem o adoecimento, mas também melhoram a qualidade do serviço prestado à população





e consolidam instituições mais eficientes e socialmente responsáveis. Santos Souza, *et al* (2024).

Conclui-se que cuidar da saúde mental é não apenas uma necessidade individual, mas uma responsabilidade coletiva. Somente por meio de práticas preventivas consistentes, intervenções baseadas em evidências e políticas públicas comprometidas será possível reduzir o impacto da depressão e prevenir desfechos trágicos como o suicídio. O estudo reafirma a importância de ações contínuas de sensibilização, diagnóstico precoce e intervenção qualificada, fortalecendo o papel da psicologia na promoção da vida e na proteção do bem-estar emocional.

Desse modo, a questão norteadora deste estudo foi respondida, evidenciando que a literatura científica aponta diversas estratégias institucionais relevantes para a prevenção do adoecimento mental em policiais militares. Entre as principais medidas destacam-se a implementação de programas de acompanhamento psicológico e apoio psicossocial no âmbito das corporações, a promoção de ações de educação emocional e manejo do estresse ocupacional, bem como o fortalecimento de políticas institucionais voltadas à melhoria das condições de trabalho e à redução do estigma associado à busca por cuidado em saúde mental. Tais estratégias são compreendidas como fundamentais para a promoção do bem-estar psicológico, contribuindo para a redução dos fatores de risco psicossocial e para a construção de ambientes organizacionais mais saudáveis no contexto do trabalho policial militar.

REFERÊNCIAS

BARROSO, F. M.; SOUSA, A. C.; RIBEIRO, T. R. Aspectos de saúde mental investigados em policiais: uma revisão integrativa. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 1–15, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BACK, L. Acompanhamento psicológico preventivo para agentes de segurança pública Socie. **Psicologia & sociedade**, v. 35, n. 1, p. 112–125, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pso>.





BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Relatório Nacional de Saúde Mental na Segurança Pública**. Brasília: MJSP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mjsp>. Acesso em: 30 mai. 2025.

CAETANO, T. R. Adoecimento mental e suicídio de policiais militares no Brasil: uma análise da (ir)responsabilidade institucional. **Revista de Psicologia Social**, v. 30, n. 1, p. 45–59, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 2 jun. 2025.

CHAVES, M. S. R.; SHIMIZU, I. S. Síndrome de burnout e qualidade do sono de policiais militares do Piauí. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 88–97, 2018. DOI: 10.5327/Z1679443520180286. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DANTAS, H. L. L. et al. Saúde mental dos policiais militares: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 149–158, 2021. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v10i2.3801. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br>. Acesso em: 2 jun. 2025.

DE LUNETTA, L. C.; GUERRA, C. V. R. Revisão bibliográfica como método de pesquisa científica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 35, n. 12, p. 112–122, 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2025.

DIAS, Victor Pereira. Análise socioclínica do contexto do trabalho e sua relação com o adoecimento mental de policiais militares do Distrito Federal. **Revista Psicologia e Trabalho**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 210–225, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/obj>. Acesso em: 19 mar. 2025.

FERREIRA, J. M.; DIAS, L. R. Subjetivação e adoecimento no trabalho policial militar à luz da psicodinâmica. **Revista Psicodinâmica e Sociedade**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 76–89, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br>. Acesso em: 2 abr. 2025.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022**. São Paulo: FBSP, 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br>. Acesso em: 2 jun. 2025.

LIMA, E. C. et al. Aspectos psicossociais do trabalho e síndrome de burnout em policiais militares em uma grande cidade da Bahia. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 14, n. 91, p. 13478–





13495, out. 2024. Disponível em

<https://revistasauodecoletiva.com.br/index.php/sauodecoletiva/article/view/4243>. Acesso em: 2 jun. 2025.

MINAYO, M. C. S.; CONSTANTINO, P. (Org.). Desvio e desastre: uma discussão sobre o suicídio policial. Rio de Janeiro: **Fiocruz**, 2021. Disponível em:

<https://books.scielo.org/id/7969m>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; OLIVEIRA, R. V. C. Saúde mental de trabalhadores da segurança pública no Brasil: revisão sistemática (2010–2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1805–1818, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

OLIVEIRA, T. S. de; FAIMAN, C. J. S. Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 2, p. 607–615, 2019. DOI: 10.17652/rpot/2019.2.15467. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpot/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

QUEIROZ, L. C. Avaliação psicológica continuada: prevenção do adoecimento mental do policial militar. **Revista Psicologia, Estado e Sociedade**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 55– 70, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SANTOS SOUZA, R.; OLIVEIRA, R. P. de; COSTA, F. M. A saúde da trabalhadora e do trabalhador policial militar: uma revisão integrativa. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 16, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.53740/rsm.v16i1.793>. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saudemultidisciplinar>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SANTOS, R. S.; SOARES, J. F.; PERES, M. F. T. Saúde mental de policiais. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 1–9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SANTOS, S. S.; SATURNINO, A. S. G. O adoecimento psíquico nos policiais militares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 10, p. 2886–2896, out. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11698>. Acesso em: 2 jun. 2025.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



SILVA, R. F. *et al.* Impactos psicossociais do trabalho policial militar. **Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. 110–120, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpot/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SILVA, T. R. O adoecimento dos profissionais da segurança pública. **Revista de Estudos em Defesa Social**, v. 4, n. 2, p. 65–78, 2023. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SOUSA, A. C.; BARROSO, F. M. Sofrimento psíquico em policiais militares brasileiros. **Revista Brasileira de Psicologia Militar**, v. 10, n. 1, p. 90–105, 2023. Disponível em: <https://revistas.cbm.df.gov.br/index.php/rbpm/>. Acesso em: 3 jun. 2025.

Recebido em: 25/02/2026

Aprovado em: 09/03/2026

Publicado em: 22/03/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.3 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

